



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

NOTA TÉCNICA Nº 47/2026/DAEB-INEP

Processo Nº 23036.005429/2026-29

1. ASSUNTO

1.1. Desigualdades nos resultados do Índice Criança Alfabetizada (ICA)

2. REFERÊNCIAS

2.1. ALVES, Maria Teresa Gonzaga; RODRIGUES, Clarissa Guimarães; SENKEVICS, Adriano Souza. **Nível socioeconômico das escolas brasileiras: metodologia para ampliar sua cobertura e potenciais usos.** *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, Brasília, v. 9, 2023.

2.2. ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. **Efeito-escola e desigualdades educacionais no Brasil.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

2.3. HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Valle. **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida.** Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

2.4. SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 147–165, 2003.

2.5. SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2017.

3. SUMÁRIO EXECUTIVO

3.1. A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental constitui uma etapa essencial da trajetória educacional, pois estabelece as bases para o desenvolvimento das demais competências cognitivas e acadêmicas ao longo da vida escolar. A literatura educacional demonstra que o domínio das habilidades de leitura e escrita está fortemente associado às condições sociais, econômicas e culturais nas quais as crianças estão inseridas. Dessa forma, desigualdades estruturais presentes na sociedade tendem a se refletir nas oportunidades educacionais e nos resultados de aprendizagem observados nas avaliações educacionais.

3.2. Nesse contexto, o Índice Criança Alfabetizada (ICA) constitui um indicador estratégico para o monitoramento da alfabetização no Brasil, permitindo acompanhar o percentual de estudantes que atingem o nível esperado de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Além de fornecer uma medida sintética do nível de alfabetização, o indicador possibilita a análise de desigualdades educacionais entre diferentes grupos de estudantes, contribuindo para o diagnóstico de disparidades e para o aprimoramento das políticas públicas educacionais.

3.3. Esta Nota Técnica apresenta uma análise das desigualdades observadas nos resultados do ICA considerando dois eixos relevantes para a compreensão das desigualdades educacionais: **cor/raça dos estudantes e nível socioeconômico das escolas (NSE).**

4. OBJETIVO

4.1. Esta Nota Técnica tem como objetivo apresentar e analisar as desigualdades observadas nos resultados do Índice Criança Alfabetizada (ICA) na rede pública de ensino, considerando diferenças associadas à **cor/raça dos estudantes** e ao **nível socioeconômico (NSE).**

4.2. A análise busca contribuir para a compreensão de como fatores sociais estruturais influenciam os resultados de alfabetização no Brasil, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas educacionais orientadas pela promoção da equidade.

5. METODOLOGIA

5.1. A análise baseia-se nos resultados do **Índice Criança Alfabetizada (ICA)** desagregados por características sociodemográficas dos estudantes.

5.2. Foram considerados dois conjuntos principais de variáveis:

5.3. Cor ou raça dos estudantes

5.3.1. As informações de **cor ou raça dos estudantes** foram obtidas a partir dos dados do **Censo Escolar da Educação Básica de 2025**, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

5.3.2. Os resultados foram comparados entre dois grupos:

a) estudantes **brancos**

b) estudantes **pretos, pardos e indígenas (PPI)**

5.3.3. Essa classificação segue o padrão utilizado nas bases de dados educacionais brasileiras e permite analisar desigualdades associadas à dimensão racial.

5.4. Nível socioeconômico

5.4.1. O nível socioeconômico foi estimado a partir do **Indicador de Nível Socioeconômico do Inep (INSE)**. Esse indicador sintetiza diferentes dimensões do contexto social das famílias, incluindo escolaridade dos pais, condições de moradia e acesso a bens culturais.

5.4.2. A construção do INSE utiliza modelos estatísticos baseados na **Teoria de Resposta ao Item (TRI)**, permitindo sintetizar múltiplas variáveis socioeconômicas em um único indicador contínuo (ALVES; RODRIGUES; SENKEVICS, 2023).

5.4.3. Para fins analíticos, foram comparados estudantes pertencentes aos **estratos mais baixos e mais altos de nível socioeconômico**.

5.5. Cálculo das desigualdades

5.5.1. As desigualdades foram calculadas como **diferença entre os percentuais de estudantes alfabetizados observados nos grupos comparados**.

$$D = p(A) - p(B)$$

onde:

- **D** representa o indicador de desigualdade
- **p(A)** corresponde ao percentual de estudantes alfabetizados no grupo A
- **p(B)** corresponde ao percentual de estudantes alfabetizados no grupo B

O indicador é expresso em pontos percentuais.

Valores positivos indicam que o grupo A apresenta maior percentual de estudantes alfabetizados do que o grupo B.

Interpretação nos dois tipos de desigualdade

Desigualdade racial

p(A): percentual de alfabetizados entre estudantes brancos e amarelos

p(B): percentual de alfabetizados entre estudantes pretos, pardos e indígenas

Desigualdade socioeconômica

p(A): percentual de alfabetizados entre estudantes de escolas no quartil superior de NSE

p(B): percentual de alfabetizados entre estudantes de escolas no quartil inferior de NSE

5.5.2. Dessa forma, o indicador mede diretamente **a diferença em pontos percentuais entre os grupos analisados.**

5.5.3. O quadro abaixo exhibe os resultados de desigualdade por cor/raça

SIGLA UF	NOME UF	PERCENTUAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS /BRANCOS	PERCENTUAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS/PPI	DIFERENÇA ENTRE BRANCOS E PPI
AC	Acre	76	68	8
AL	Alagoas	67	64	3
AP	Amapá	65	59	6
AM	Amazonas	62	57	5
BA	Bahia	63	54	9
CE	Ceará	86	84	2
DF	Distrito Federal	-	-	-
ES	Espírito Santo	83	75	8
GO	Goiás	84	80	4
MA	Maranhão	72	69	3
MT	Mato Grosso	80	73	7
MS	Mato Grosso do Sul	71	62	9
MG	Minas Gerais	79	72	7
PA	Pará	62	58	4
PB	Paraíba	75	70	5
PR	Paraná	82	77	5
PE	Pernambuco	70	65	5
PI	Piauí	80	77	3
RJ	Rio de Janeiro	68	58	10
RN	Rio Grande do Norte	55	48	7
RS	Rio Grande do Sul	57	41	16
RO	Rondônia	81	74	7
RR	Roraima	63	57	6
SC	Santa Catarina	67	55	12
SP	São Paulo	65	58	7
SE	Sergipe	56	50	6
TO	Tocantins	68	60	8

5.5.4. O quadro abaixo exhibe os resultado de desigualdade por nível socioeconômico.

SIGLA UF	NOME UF	PERCENTUAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS/NSE MAIS BAIXO	PERCENTUAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS/NSE MAIS ALTO
AC	Acre	62	82
AL	Alagoas	66	74
AP	Amapá	61	80
AM	Amazonas	53	66
BA	Bahia	53	64
CE	Ceará	88	82
DF	Distrito Federal	51	60
ES	Espírito Santo	97	76
GO	Goiás	69	81
MA	Maranhão	68	81

MT	Mato Grosso	86	76
MS	Mato Grosso do Sul	37	66
MG	Minas Gerais	70	71
PA	Pará	54	71
PB	Paraíba	70	69
PR	Paraná	80	78
PE	Pernambuco	69	75
PI	Piauí	76	83
RJ	Rio de Janeiro	49	60
RN	Rio Grande do Norte	46	59
RS	Rio Grande do Sul	45	44
RO	Rondônia	53	76
RR	Roraima	46	62
SC	Santa Catarina	55	56
SP	São Paulo	55	55
SE	Sergipe	46	53
TO	Tocantins	55	70

6. COMPARAÇÃO ENTRE DESIGUALDADES RACIAIS E SOCIOECONÔMICAS

6.1. A comparação entre as duas dimensões analisadas revela diferenças relevantes na estrutura das desigualdades educacionais.

6.2. No nível nacional, a desigualdade racial apresenta magnitude superior à desigualdade socioeconômica observada entre os extremos do INSE. Enquanto a diferença média entre estudantes brancos e estudantes PPI é de **5 pontos percentuais**, a diferença entre estudantes de NSE mais alto e mais baixo é de **2 pontos percentuais**.

6.3. Entretanto, a análise territorial revela que as desigualdades associadas ao **nível socioeconômico apresentam maior variação entre os estados**, enquanto as desigualdades raciais apresentam maior estabilidade entre diferentes contextos regionais.

6.4. Esses resultados reforçam que as desigualdades educacionais associadas à alfabetização são multidimensionais e refletem tanto fatores estruturais de desigualdade racial quanto diferenças nas condições socioeconômicas e na organização dos sistemas educacionais.

7. IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

7.1. A análise dos resultados do Índice Criança Alfabetizada evidencia que, embora o indicador permita acompanhar avanços na alfabetização, persistem desigualdades relevantes entre diferentes grupos de estudantes.

7.2. A identificação dessas desigualdades é fundamental para orientar políticas públicas voltadas à promoção da **equidade educacional**, especialmente nos anos iniciais da escolarização.

7.3. Nesse sentido, o monitoramento contínuo do ICA e a análise de suas desigualdades constituem instrumentos importantes para subsidiar políticas educacionais que busquem reduzir disparidades e garantir o direito à alfabetização para todas as crianças.

8. CONCLUSÃO

8.1. A análise apresentada nesta Nota Técnica evidencia que os resultados do Índice Criança Alfabetizada (ICA) permitem não apenas acompanhar o avanço da alfabetização no país, mas também identificar **padrões relevantes de desigualdade educacional** associados a características sociais dos estudantes. Os dados analisados indicam que tanto a **cor/raça** quanto o **nível socioeconômico** estão associados a diferenças nos resultados de alfabetização na rede pública brasileira.

8.2. No plano nacional, observa-se que as desigualdades raciais apresentam magnitude superior às desigualdades associadas ao nível socioeconômico quando considerados os extremos dos grupos analisados. Entretanto, a análise territorial demonstra que as desigualdades socioeconômicas

apresentam maior variação entre os estados, indicando que fatores locais — como características dos sistemas educacionais, políticas educacionais regionais e condições socioeconômicas das populações atendidas — podem influenciar a intensidade dessas diferenças.

8.3. A identificação simultânea de estados com **maiores níveis de desigualdade** e de estados em que essas diferenças são **relativamente reduzidas** sugere que as disparidades educacionais não são determinadas apenas por características estruturais da sociedade, mas também podem ser influenciadas por políticas educacionais e práticas institucionais que promovam maior equidade nos processos de alfabetização.

8.4. Nesse sentido, o monitoramento das desigualdades associadas ao ICA constitui um instrumento relevante para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas educacionais voltadas à garantia do direito à alfabetização para todas as crianças. Ao evidenciar diferenças entre grupos sociais e territórios, a análise desses indicadores contribui para orientar estratégias de intervenção que busquem reduzir disparidades e ampliar as oportunidades de aprendizagem nos anos iniciais da educação básica.

8.5. Por fim, destaca-se que a presente análise representa um **primeiro exercício sistemático de avaliação das desigualdades associadas ao ICA**, cujo desenvolvimento metodológico permanece em aprimoramento. A continuidade desse processo permitirá aperfeiçoar os instrumentos de monitoramento e ampliar a capacidade de diagnóstico das desigualdades educacionais no país, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da equidade educacional.



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Carvalho Sousa, Diretor(a)**, em 08/05/2026, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.inep.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1968010** e o código CRC **00F8F720**.